



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

RIO DE JANEIRO, 24 DE MARÇO DE 1960.

EM SOLENIDADE NA CÂMARA DE COMÉRCIO  
BRASIL-ESTADOS UNIDOS.

323 É para mim motivo de grande prazer comparecer a êste encontro cordial com os elementos mais significativos, dirigentes e membros, da Câmara de Comércio Brasil-Estados Unidos e homens representativos da iniciativa privada norte-americana, que atuam no Brasil. Acha-se presente aqui, também, a representação diplomática dos Estados Unidos, a cuja frente se encontra o Embaixador John Moors Cabot, que tem pôsto, a serviço da aproximação cada vez maior entre êste país e o seu tradicional aliado do norte, o melhor de sua rica experiência, do seu esforço inteligente e de seu entusiasmo construtivo.

324 Falando aqui nesta hora e, especialmente, dirigindo-me a pessoas da qualidade das presentes, não poderia deixar sem uma referência especial o grande acontecimento que foi para todos nós a visita do Presidente Eisenhower ao Brasil. Ela serviu para demonstrar, no calor dos aplausos que acolheram o eminente estadista, não sòmente a perfeita compreensão que o povo brasileiro tem do grande papel histórico que os Estados Unidos da América estão desempenhando no mundo contemporâneo, mas também a sua profunda convicção de que urge tomar medidas adequadas e urgentes para fortalecer a solidariedade e a cooperação inter-americanas.

325 Creio poder dizer com segurança que não há tema de maior interêsse para todos os presentes do que êste,

que traduz uma preocupação justa e profunda pelo estado das relações entre os Estados Unidos e a América Latina. Não podia a grande República do Norte, como não podiam os países latino-americanos, permitir que continuassem a se deteriorar, tornando-se frias e distantes, as relações continentais. Chegara um momento em que se impunha a necessidade de estabelecermos um novo diálogo, uma troca constante de pontos-de-vista, com o fito de procedermos a um exame de consciência, capaz de determinar as responsabilidades pela existência de uma desarmonia e de um desentendimento, que já começavam a se fazer sentir com prejuízo para tôdas as nações dêste hemisfério. Foi quando, em consonância com o sentir das demais nações do hemisfério, julguei oportuno e necessário lançar a Operação Pan-Americana, que consiste basicamente em concitar todos os países das Américas a realizarem uma obra de desenvolvimento do continente à altura de sua grandeza e de sua missão no mundo.

Grande é a minha satisfação ao verificar que já agora começa a se afirmar um novo surto de interesse pela causa dos povos latino-americanos, que nada mais aspiram senão a se tornar fortes elos na corrente da solidariedade continental. Novas bases estão sendo propostas e estudadas para a formulação e execução de uma verdadeira política, de maior amplitude e visão, apta a unir efetivamente os países dêste hemisfério em torno da tarefa do desenvolvimento latino-americano. Tenho tido a oportunidade de falar repetidamente sobre a "Operação Pan-Americana", mas não me cansarei de insistir nessa campanha tôdas as vêzes que se me apresentar um ensejo como o presente, pois estou convencido de que não se trata apenas de uma semente lançada em terra generosa, mas de algo que necessita receber uma resposta pronta e exata.

Quero valer-me do ensejo de estar em vossa companhia para repetir minha convicção profunda de que chegou a hora de mobilizar todo o continente para a luta pelo progresso e enriquecimento das nações do Novo Mundo. Desejo insistir na afirmação de que não haverá qualquer possibilidade de êxito para os objetivos da Operação Pan-Americana, se cada país dêste hemisfério não colaborar, na medida de suas forças, nessa obra que só será de todos se fôr de cada um. Não nos podemos reunir em tôrno de uma idéia, por mais justa e oportuna que ela seja, e ficar de braços cruzados aguardando que ela frutifique em uma terra não amanhada pelo nosso trabalho pertinaz e disciplinado. O desenvolvimento da América Latina não virá jamais como uma dádiva, mas só resultará de um regime de trabalho e de disciplina, de adaptação crescente à realidade, que deveremos impor-nos como um dever de consciência. Temos de enfrentar as dificuldades geográficas que embaraçam o nosso desenvolvimento, e a falta de certas riquezas naturais, com uma mentalidade afirmativa e criadora, baseada no amor à liberdade e ao trabalho e num espírito dignificante de independência nacional.

Os problemas que dificultam a marcha de um país como o Brasil são variados e numerosos. Entre êles avulta o que é também o nosso orgulho e a nossa esperança de grandeza: a extensão territorial, êste complexo de climas, de regiões numerosas, algumas totalmente diferentes e opostas, requerendo soluções próprias e complexas. Cabe-nos a tarefa de conduzir, dentro de um só país, um conjunto de regiões de características as mais variadas, a exigir soluções particulares e até, muitas vêzes, opostas umas às outras. Vivendo essa experiência no plano nacional, tão rico na sua diversidade de problemas, não poderia pretender eu que à América Latina, um continente que constitui um verdadeiro

arquipélago de culturas e de estágios de civilização e desenvolvimento, fôsem aplicadas fórmulas uniformes, elaboradas com desconhecimento das peculiaridades de cada país. O que defendo, ao contrário, é que se estudem e se levantem as necessidades de cada nação, reconhecendo o que cada uma tem de próprio e de característico, mas não deixando de ver também o que tôdas têm de comum, e que justificam uma nova política continental, uma nova mentalidade realista e dinâmica, capaz de encontrar soluções adequadas para males que afligem, em grau variado, todos os países latino-americanos. O que preconizo, ademais, é que cada país, ajudando-se a si mesmo, com seu esforço concentrado e constante, receba também o apoio necessário das nações mais desenvolvidas para poder traçar, no espaço histórico, a trajetória ascendente do seu desenvolvimento.

Não creio que possamos divergir, meus amigos, 329  
homens que sois ricos de experiência e conhecimentos, no que diz respeito à necessidade em que se encontra o Brasil de industrializar-se, de construir novas estradas, de desenvolver o seu potencial elétrico, de explorar os seus recursos naturais, de expandir a sua siderurgia, de preparar-se enfim para que o seu crescimento populacional seja uma graça de Deus e não um motivo de pânico e de aflição.

Reconhecemos o valor imenso de podermos ex- 330  
portar café e produtos agrícolas e encontrarmos um mercado amigo e largo — mas sabemos que não é possível mais a uma nação, com as necessidades da nossa, viver apenas dessas exportações, o que vale dizer viver na incerteza do dia seguinte, na preocupação constante não só decorrente dos preços sujeitos às mais bruscas flutuações como também ameaçado pelas próprias conquistas tecnológicas que encontram incessantemente sucedâneos para os produtos que constituem a base pre-

cária de nossa vida econômica. Que acontecerá com as nações que vivem de café, de algodão, de atividades puramente extrativas se forem encontrados sucedâneos dêstes produtos? E sabemos que laboratórios de extraordinários recursos técnico-científicos estão estudando e pesquisando a fim de encontrar soluções cientificamente vitoriosas, que poderão fazer ruir os frágeis sistemas econômicos em que muitas nações estão apoiadas. Temerário é aquêle que, tendo responsabilidades com o seu povo, descuida-se numa pacífica indiferença. Sabemos bem que, em demanda de espaços siderais, começam a viajar os barcos-aéreos, pioneiros de uma conquista que há cinqüenta anos atrás fazia sorrir os nossos pais — divertidos com os excessos de imaginação de novelistas visionários.

331 Tudo isto obriga a sentir que é chegada a hora de não mais hesitar na decisão de acelerar o avanço de nosso desenvolvimento num mundo que caminha vertiginosamente.

332 Além dessa perspectiva ameaçadora, temos de atentar no problema político ligado à disputa ou, se quiserem, ao duelo que continua a travar-se através do mundo, e cada vez mais intensamente, entre a livre iniciativa e o socialismo de estado, entre o regime de liberdade e a antidemocracia. Não é necessário insistir, quero crer, em que a estagnação, o subdesenvolvimento de dois têrços de uma humanidade que se politiza cada vez mais, constitui uma reserva explosiva dia a dia mais perigosa.

333 Passou o tempo em que se podiam conservar populações inteiras na ignorância de tudo — confinadas à mais cruel pobreza. Em tôda parte, nas mais abandonadas e distantes regiões do mundo, processa-se um movimento de insurreição, de revolta, de desejo de participação, de conquista, de pelo menos um mínimo de conforto indispensável à vida humana. No mais re-

moto e miserável ponto afro-asiático ou americano, há sempre alguém que sonha com a necessidade da fuga ao cativeiro. Urge convencer-mo-nos de que essa consciência, essa energia humana, que desperta e vibra um pouco por toda parte, deve ser captada e aproveitada em defesa das nobres idéias que constituem a substância do que se convencionou chamar a causa do Ocidente. A verdade é que, em torno da fermentação da miséria tornada consciente, rondam os inimigos da liberdade. E a palavra que levam a toda a parte é que não há solução para o problema da desigualdade extrema da condição humana fora da tirania, da abdicação da vontade individual, do direito de cada um em viver a sua vida como o deseja.

Se pretendemos deter a marcha da antidemocracia, 334  
se quisermos permanecer livres, devemos compreender que a nossa bandeira é lutar, com as nossas armas, pelo enriquecimento e pela prosperidade, onde essa luta fôr justa, e não deixarmos que forças negadoras de tudo o que somos provem que os países desenvolvidos só o são porque se apoiam na miséria de uma grande maioria de países e de regiões miseráveis. Se desejamos sinceramente a vitória da nossa Causa, a mesma da democracia, é forçoso demonstrarmos que somos um princípio ativo, dinâmico, criador de riqueza — e que as nações desenvolvidas não necessitam do sacrifício alheio para se afirmarem e progredirem. A Operação Pan-Americana pretende tornar mais coesas e fortes as nações que constituem a nossa família continental. Quer provar que, dentro da liberdade, se pode recuperar o tempo perdido.

A glória dos Estados Unidos será tanto maior 335  
quanto mais participar dessa luta fecunda. Quanto mais colaborar a nação norte-americana na promoção da paz, mediante a conquista de uma segurança que resulte do enriquecimento dos povos — maior será

também a segurança do próprio povo norte-americano, menores serão os riscos de novas calamidades em que o sacrifício da juventude norte-americana tem sido até aqui o mais trágico dos impostos, a cota mais dolorosa de sacrifício. Não dar boas razões às más causas é o que nos incumbe. O desespero das massas, mergulhadas na ausência de conforto de qualquer espécie, não deve sobreviver, pois êle tende a dar razões aos inimigos da liberdade.

336        Em tôrno desta mesa, acham-se reunidos, em grande maioria, homens da iniciativa privada. Que me seja permitido valer-me desta oportunidade para fazer uma profissão de fé. Creio firmemente na iniciativa privada e se fiz um govêrno em que foi tão grande a promoção do Estado, é porque não contávamos, em mãos de particulares, com os elementos necessários para uma ação da envergadura da que foi levada a efeito. À iniciativa privada, agora, incumbe utilizar e aproveitar as realizações que aí estão — as estradas, o potencial elétrico, o desenvolvimento siderúrgico, — enfim todo o trabalho de infraestrutura — que foi imenso mas que deverá ser ainda maior, porque o Brasil precisa de muito mais do que o muito já feito. Contamos, e o desejamos sempre, com o investimento técnico e financeiro dos países amigos que se dispuserem a colaborar na expansão dêste país. Não é possível desconhecer que cada um de vós representa um interesse amigo por êste país. E que desejável fôra constituísseis um grupo ainda maior, porque grande é a tarefa que temos todos de levar adiante. A verdadeira projeção do pensamento nacionalista brasileiro está no desenvolvimento dêste país — e todos os que lealmente colaboram para o nosso desenvolvimento, melhorando o nosso presente e preparando o destino de um grande Brasil, são expressões gratas e benéficas à nacionalidade. Esta é a razão de me encontrar aqui ao vosso lado.



Só não aceitamos é um destino mesquinho, só não 337  
podemos considerar amigos os que nos aconselham a  
realizar a nossa atividade enquanto cresce a nossa  
população e avançam em ritmo vertiginoso os países  
desenvolvidos. A êsses conselheiros — podeis vós  
mesmos responder que é maior imprudência parar do  
que agir em desacôrdo com certas regras de uma eco-  
nomia concebida para um mundo já superado. O de-  
senvolvimento do Brasil não pode parar e não pode  
diminuir o seu ritmo, porque fazê-lo seria temerário,  
perigoso e tècnicamente errado.

Eram estas as palavras que julguei dever pronunciar 338  
aqui. Estou muito grato, a todos vós, por me haverdes  
proporcionado êste encontro tão cordial. Vossa cola-  
boração ao diálogo entre o Brasil e os Estados Unidos  
se reflete de maneira bem viva nesta reunião de  
amigos. Sabeis que entre indiferentes é possível con-  
cordar sempre, mas entre amigos fraternais isto é im-  
possível. É um imperativo da amizade falar sincera-  
mente, advertir e aceitar a advertência; usar de fran-  
queza é um ato de fidelidade e confiança. Minha po-  
lítica exterior com relação à América do Norte tem-se  
distinguido por um espírito de colaboração que se traduz  
em um exame permanente do que nos parece menos  
feliz e menos certo, mas, apesar disto, ou por causa  
disto, nunca foram maiores as nossas ligações e o nosso  
entendimento, nem jamais, como no presente momento,  
fomos tão amigos.

É com sincero reconhecimento e estima profunda 339  
que saúdo as pessoas e organizações aqui presentes,  
fatôres positivos do desenvolvimento nacional e ex-  
pressões humanas de nossa amizade com os Estados  
Unidos, cujo povo — repito aqui o que afirmei em  
mensagem ao Presidente Eisenhower — considero ainda  
maior pelo seu idealismo do que pelo seu poder ma-  
terial.

Agradeço, finalmente, as palavras dos oradores que me saudaram, — Senhor William Moscatelli, Presidente da Sociedade Americana do Rio de Janeiro, e William Prendergast, Presidente da Câmara de Comércio Americana — os quais tão bem souberam interpretar as aspirações e os objetivos comuns do Brasil e da grande nação norte-americana.